

MENEZES, MATHEUS (2024)

[https://doi.org/10.14195/0870-4112\\_3-11\\_25](https://doi.org/10.14195/0870-4112_3-11_25)

## Legado de um certo Oriente: A Revista da Liga Andaluza de Letras Árabes.

Dissertação (Mestrado) São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8165/tde-07112024-113321/publico/2024\\_MatheusMenezes\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8165/tde-07112024-113321/publico/2024_MatheusMenezes_VCorr.pdf)

Mais do que centros de ensino, as universidades procuram afirmar-se como lugares de inovação e produção cultural, contribuindo decisivamente para o avanço da investigação e para a consolidação do seu papel como espaços científicos relevantes e transformadores. A produção de teses e dissertações constitui uma expressão essencial da vitalidade científica de uma universidade. Estes trabalhos são fruto de uma comunidade comprometida com a construção de novos saberes, em diálogo com a tradição e com os desafios contemporâneos devem evidenciar qualidade académica, pensamento crítico e criatividade

Em consonância com estas dinâmicas intelectuais, assiste-se, com entusiasmo, ao florescimento, na Universidade de São Paulo, de um verdadeiro cenáculo de jovens arabistas, empenhados em recuperar e valorizar o património literário árabe produzido em solo brasileiro. Trata-se de um corpus ainda pouco explorado, cuja origem remonta às primeiras décadas do século XX e que se desenvolve ao longo de sucessivas gerações. Fruto de uma emigração culta e sofisticada, o movimento do *Mahjar* foi protagonizado por intelectuais que não apenas preservaram a tradição poética árabe, mas também a reinventaram em diálogo com a modernidade. Entre eles, destacam-se autores cuja obra alcançou projeção internacional, como Khalil Gibran, cuja receção nos Estados Unidos contribuiu decisivamente para o reconhecimento da poesia árabe no Ocidente.

No Brasil, este fenómeno teve um dos seus núcleos mais expressivos entre as décadas de 1930 e 1950: considerado o mais importante grupo literário da comunidade árabe no país durante o início do século XX e integrado por mais de trinta poetas e escritores, a Liga Andaluza de Letras Árabes (*Al-Usba alandalusiyya*) criada em 1932, na cidade de São Paulo. Só recentemente este acervo cultural passou a receber atenção sistemática por parte da academia. Um papel pioneiro nesse resgate vem sendo desempenhado por investigadores ligados à Universidade de São Paulo e à Universidade Federal do Rio de Janeiro, que se dedicam à recuperação de obras, revistas e arquivos fundamentais para a história literária da diáspora árabe no país. Autores como os irmãos Chafic (1905-1976) e Fawzi Maluf (1899-1930), outrora conhecidos num círculo restrito de especialistas, tornaram-se objeto de novas investigações que procuram não apenas analisar os textos, mas também compreender o tecido cultural em que se moviam: salões literários, associações, redes transcontinentais e espaços de intercâmbio que testemunham uma modernidade arabófona enraizada no coração do Brasil.

É neste quadro de investigação que se inscreve a dissertação de mestrado de Matheus Menezes, orientada pela Professora Safa Jubran, dedicada à *Revista da Liga Andaluza de Letras Árabes*, um periódico emblemático da diáspora árabe na América Latina, publicado entre 1935 e 1953. O jovem investigador, Matheus Menezes, integra atualmente grupos de pesquisa dedicados à literatura árabe moderna, aos estudos de tradução e ao diálogo intercultural. Os seus interesses abrangem ainda literatura árabe clássica e contemporânea, história cultural, tradução poética e património imaterial das comunidades migrantes. A dissertação apresentada a 10 de setembro de 2024, propõe uma análise histórica e crítica da referida revista, entendendo-a como espaço privilegiado de circulação cultural, produção literária e expressão política de intelectuais árabes radicados no Brasil e países vizinhos. Menezes começa por contextualizar o surgimento da imprensa árabe no Brasil, relacionando-o aos movimentos migratórios e ao ambiente sociopolítico que favoreceu a emergência dessa publicação como veículo identitário. Este estudo beneficia-se do projeto de digitalização do acervo da imigração árabe, uma iniciativa conjunta da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, sediada em

São Paulo, e da Universidade Saint-Esprit de Kaslik, em Beirute (Líbano). A disponibilização de fontes originais por meio deste projeto permitiu ao autor adotar uma abordagem metodológica inovadora. Com o corpus assim acessível, a dissertação analisa as temáticas recorrentes, os recursos estilísticos e as estratégias discursivas da revista, evidenciando o seu papel enquanto mediadora entre a herança cultural árabe e a realidade latino-americana.

A metodologia adotada combina análise documental, revisão bibliográfica e estudo comparativo. A investigação parte da leitura detalhada das edições da revista, aplicando técnicas de análise de conteúdo para identificar temas recorrentes e estratégias discursivas. Complementarmente, o trabalho dialoga com estudos de literatura comparada, teoria da diáspora e crítica cultural, situando a publicação no campo mais amplo das expressões literárias da imigração árabe na América Latina. Este modelo integrado possibilita uma compreensão profunda da relevância histórica, sociopolítica e estética da revista, revelando uma ampla partilha de saberes.

A investigação destaca, com precisão, o impacto das restrições impostas à imprensa estrangeira durante o Estado Novo brasileiro, especialmente através do Decreto-Lei nº 1.979/1939, que dificultava a publicação de periódicos em línguas não nacionais. A revista, embora cautelosa no seu posicionamento político, construiu uma sólida proposta literária e cultural, reafirmando valores da identidade árabe e promovendo uma aproximação entre Oriente e Ocidente. A evocação de uma “nova Al-Andalus” foi um conceito mobilizado pelos próprios intelectuais da Liga. Na dissertação, o autor recupera esta metáfora como chave interpretativa para compreender o projeto editorial da revista: um espaço de convivência intelectual e afirmação cultural construído num meio politicamente adverso.

O estudo questiona criticamente a acusação de conservadorismo dirigida aos colaboradores da Liga, salientando que a adesão a formas poéticas clássicas não equivale a uma rejeição da experimentação estética. Pelo contrário, o autor identifica, no interior da revista, sinais evidentes de renovação criativa e uma tensão fértil entre tradição formal e abertura cultural. Esta abordagem permite compreender a complexidade das identidades migrantes e o papel estratégico da literatura como instrumento de afirmação identitária.

No Capítulo III da dissertação, Menezes explora com profundidade a presença na revista da literatura de língua portuguesa, revelando um dos aspetos mais ricos e menos estudados do projeto editorial da Liga: o esforço de tradução e circulação intercultural. Ao longo dos treze anos da publicação – ainda que de forma irregular – observa-se uma abertura significativa para autores portugueses e brasileiros, com traduções para o árabe que revelam um desejo de aproximação estética e política.

Entre os autores portugueses, destacam-se Júlio Dantas, traduzido desde a edição 8 do ano III até a edição 4 do ano VIII, Eça de Queiroz, com o conto “O suave milagre”, na edição 8 do ano IX e uma apresentação dedicada a Alexandre Herculano na edição dupla 11 e 12 do primeiro ano (1935). No caso brasileiro, é ainda mais marcante a presença de Paulo Menotti del Picchia, que figura como autor recorrente, com traduções de *Juca Mulato* e *Jesus*. A relação entre este poeta paulista e o cenáculo da Liga é evidenciada pelo prefácio que escreveu para o poema *Nuages*, de Riyad Maluf, bem como através dos diálogos literários com Judas Isgorogota, autor da versificação portuguesa do *opus magnum* de Chafic Maluf *Abkar*, *A Cidade dos Génios* (1949).

Outros nomes de autores brasileiros notáveis figuram também nas edições da revista, tais como: Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e Castro Alves, cujas obras foram celebradas pela referida Liga como viva expressão da sensibilidade poética. Ao evidenciar este circuito de tradução, Menezes demonstra como a revista não apenas difundia cultura árabe no Brasil, mas também estabelecia um intercâmbio ativo e recíproco entre as tradições literárias, apresentando a produção lusófona ao mundo árabe – e vice-versa.

Esta forma de olhar a tradução como ponte cultural reforça o caráter transnacional e intercultural do periódico. A dissertação articula este aspeto com base numa metodologia interdisciplinar, que combina análise documental, história da diáspora, estudos literários comparados e crítica cultural. O corpus da revista é examinado com atenção aos temas, formas e estratégias discursivas, permitindo compreender as tensões e convergências que atravessam as identidades migrantes.

Considerando os aspetos analisados, a dissertação de mestrado de Matheus Menezes constitui uma contribuição exemplar para os estudos

sobre literatura da diáspora, história da imprensa árabe no Brasil e práticas de tradução cultural. Ao conferir centralidade à Revista da Liga Andaluza de Letras Árabes, o trabalho ilumina um capítulo pouco explorado da história literária brasileira, revelando o papel da imprensa como mediadora de línguas, sensibilidades e trajetórias. Trata-se de uma investigação que restitui à literatura migrante a sua potência criadora e a sua relevância transcontinental, situando-a na confluência entre memória, modernidade e pertença.

ALBERTO SISMONDINI

*sarvagi@fl.uc.pt*

*Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras*

<https://orcid.org/0000-0002-7965-7253>

